



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM VIÇOSA-MG

Autores: Mariana Cordeiro Schneider¹, Maria Clara de Assis Brito Alves², Pedro Alexandre Henriques Pedretti³, Pedro Henrique Soares Nogueira⁴

¹ Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), UFV, E-mail: mariana.schneider@ufv.br ²DEM, UFV, E-mail: mariac.assis@ufv.br, ³DEM, UFV, E-mail: pedro.pedretti@ufv.br; ⁴DEM, UFV, E-mail: pedro.nogueira2@ufv.br

Palavras-Chave: Cuidado Pré-Natal, Gestação de Alto Risco, Indicadores de Morbimortalidade

Área Temática: Medicina; **Grande Área:** Ciências Biológicas e da Saúde ; **Categoria do Trabalho:** Pesquisa

Introdução

O Pré-Natal de Alto Risco (PNAR) tem como foco o atendimento de gestantes que apresentam quadros potencialmente graves para o desfecho da gestação e que, por isso, necessitam de uma atenção médica especializada. Dessa forma é importante conhecer o perfil das pacientes que utilizam este serviço para traçar estratégias para oferecer um melhor cuidado à saúde.

Objetivos

Conhecer o perfil clínico-epidemiológico, demográfico, social e obstétrico das pacientes gestantes atendidas nos serviços especializados do ambulatório de PNAR do Centro de Referência da Unidade de Atendimento Especializado em Saúde (UAES), no período de agosto de 2018 a julho de 2021, a fim de utilizar esses dados como base para uma representação amostral desse grupo, permitindo a identificação de deficiências do sistema de saúde regional.

Material e Métodos

Foi realizado um estudo quantitativo, retrospectivo, do tipo observacional-descritivo de documentos médicos (prontuários) dos atendimentos de gestantes no Ambulatório de PNAR da Unidade de Atendimento Especializado em Saúde (UAES), no município de Viçosa-MG.

Resultados e Discussão

Foram atendidas 226 pacientes no período de agosto de 2018 a 31 de julho de 2021; 119 seguiram acompanhamento no PNAR – totalizando-se 679 consultas no período. A média de idade na primeira consulta foi de 29,44 anos; 22,69% não possuíam informações a respeito do motivo de referência ao PNAR; houve concordância em 94,96% dos atendimentos entre o motivo do encaminhamento avaliado pela unidade de referência e a hipótese diagnóstica ao final da primeira consulta; 43 (36,13%) estavam em

grupo de risco, 38 (31,93%) tinham idade igual ou superior a 35 anos e 5 (4,2%) tinha idade igual ou inferior a 15 anos; 78 (65,5%) eram multíparas. Mais frequentemente, a admissão ocorreu entre a 8ª e 20ª semana de gestação (57,99%). As principais motivações dos encaminhamentos ao PNAR foram quadros de hipertensão arterial crônica (15,91%) e histórico de mau passado obstétrico (15,15%), com destaque ao percentual de encaminhamentos por diabetes mellitus gestacional (12,12%). Houve seguimento do PNAR em 94,1% dos atendimentos; entretanto, informações sobre o término da gestação e puerpério só foram possíveis em aproximadamente 33,6% dos casos. Por falta de dados em prontuário, não foi possível definir o perfil étnico, de escolaridade e estado civil das pacientes atendidas.

Conclusões

A integração dos diferentes níveis de atenção à saúde e o incentivo ao seguimento do pré-natal são essenciais para melhoria dos índices de morbimortalidade relacionados a gestações de alto risco. Os dados obtidos corroboram com observações epidemiológicas feitas em outros centros de referência. Além disso, demonstram a necessidade de melhorias nos sistemas de registro do PNAR, visto que algumas variáveis não puderam ser analisadas por falta de informações registradas nos prontuários. Ademais, foi verificada a necessidade de estimular o retorno para as consultas de puerpério para uma análise da saúde materna pós-parto.

Bibliografia

1) BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica para a Organização da Rede de Atenção à Saúde com Foco na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Ambulatorial Especializada. Saúde da Mulher na Gestação, Parto e Puerpério. Brasília, 2019.

Agradecimentos

UAES – Unidade de Atendimento Especializado em Saúde.